II. OBJECTIVO

A prevenção das crises epilépticas nem sempre se consegue quando a opção recai na monoterapia, onde a prevalência de doentes refractários (cerca de 30%) acaba por conduzir à politerapia. Para que uma associação de fármacos seja racional, deve haver uma potenciação da eficácia terapêutica sem aumento de toxicidade ou, pelo menos, uma redução dos efeitos laterais sem diminuição da eficácia. Assumindo o aumento do número de fármacos antiepilépticos (FAEs) disponíveis e tendo em vista a racionalização da politerapia, o presente trabalho procurou avaliar, em animais, a resposta anticonvulsivante da associação de dois antiepilépticos (FAEs) de nova geração: a lamotrigina (LTG) e a oxcarbazepina (OXC).

Assim, foram objectivos deste trabalho:

- Avaliação da potência anticonvulsivante da lamotrigina pela determinação da DE_{50};

- Avaliação da potência anticonvulsivante da oxcarbazepina pela determinação da DE_{50};

- Análise da interacção LTG/OXC através do método isobológrafico.